

## **Relatório de desenvolvimento**

### **Criação de uma vinheta de abertura de um programa de TV fictício**

#### **Introdução**

É impossível falar de audiovisual nos dias de hoje sem levar em consideração a esmagadora influência que a televisão tem como meio de comunicação. Os programas de TV desenvolveram uma estrutura e linguagem própria que se mantiveram mesmo com a migração dos mesmos para novos ambientes, como as plataformas de *streaming* pela internet (Netflix, Hulu+ etc). Um dos elementos mais marcantes e importantes em um programa de TV é sua vinheta de abertura. Escolhi esse elemento como foco de meu trabalho pois percebi que tenho grande interesse pelo mesmo e é um espaço que pode ser explorado sem grandes dificuldades e com grande potencial.

“Vinhetas de abertura para séries televisivas têm frequentemente tido um papel central em estabelecer a identidade do programa” (WIKIPEDIA, 2016)

Assim, o objetivo deste trabalho é produzir uma vinheta de abertura para um programa fictício com a missão de passar a identidade deste programa. O produto portanto inclui também a concepção de como seria esse programa em questão (mesmo que na forma de um esboço informal), além da elaboração da identidade visual e estética. A vinheta de abertura deve ser capaz de fazer o espectador criar uma imagem da série televisiva condizente com a que foi imaginada por mim.

Para facilitar a execução do trabalho e otimizar as logísticas de equipamento, optei por utilizar apenas material audiovisual já gravado por mim ou por terceiros e focar na edição e montagem da vinheta. Além disso, vou escolher uma música e adaptá-la ao produto de forma a estabelecer um diálogo entre as imagens e o som e, assim, construir uma identidade.

#### **Resultados**

##### **Pré-produção**

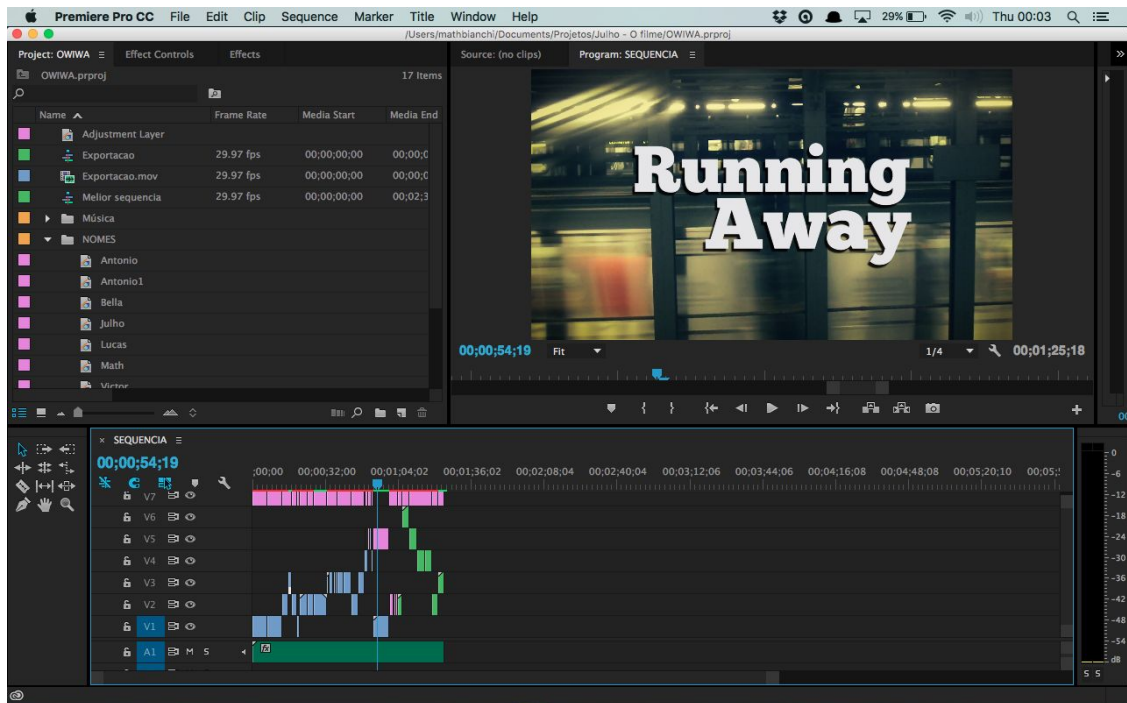
O primeiro passo para a concepção da vinheta de abertura foi a escolha da música, uma vez que todo o resto do vídeo foi feito pensando através de um diálogo com a mesma. A ideia da vinheta se deu através de reflexões minhas após ouvir uma música que eu considerava que funcionaria como uma abertura, e essa foi a música escolhida afinal. Nos primeiros dias de pré-produção, pesquisei e ponderei sobre a viabilidade de usá-la e cheguei a conclusão que não teria problema algum. Por fim, a música escolhida ficou como “Only When I Walk Away”, do Justin Timberlake (TIMBERLAKE, 2013). Depois disso, dediquei um tempo para a seleção do material visual que seria usado. A princípio, considerei gravar cenas novas ou pegar material gratuito na internet, mas acabei optando usar apenas material

que eu já havia gravado por motivos de dificuldades técnicas e falta de tempo. Por fim, todo o material usado foi gravado por mim em uma viagem que fiz aos Estados Unidos em 2015, e, nessa etapa, filtrado para já descartar aqueles que não fossem bons ou cabíveis. Instalei em meu computador os softwares Adobe Premiere e Adobe Audition para realizar as edições necessárias. Quanto à tipografia e à identidade visual da série, fiz uma pesquisa na internet para encontrar fontes que tivessem serifa mas que não fossem formais demais, e que, além disso, fossem levemente espessas (*bold*). Também era importante que a fonte fosse de uso gratuito. Assim, encontrei uma fonte que atendia a todos os meus requisitos: *Chunkfive*. A identidade visual também foi esboçada como imagens de rua com uma correção de cor que as deixassem levemente azuladas e o texto seria exibido em branco sólido com uma sombra preta bem marcada.

## Produção

Como toda a abertura se deu em relação à música, como ocorre também nos videoclipes, o primeiro passo, portanto, teve que ser a finalização da mesma. A edição da faixa de áudio tinha como objetivo vencer o desafio de encurtar uma música extremamente longa (a original tinha por volta de 7 minutos enquanto as aberturas de séries de TV tem em média por volta de 1 minuto e meio) sem perder sua essência, e priorizando suas partes mais interessantes. Além disso, também era importante marcar os momentos da abertura: o início, que tinha que ser emblemático e introdutório, o refrão, o momento pós-refrão (onde seria exibido o título da série) e o “*outro*”, isto é, o momento que encaminha a música (e a abertura) para ser finalizada. Também queria dar bastante destaque para o som da guitarra que ecoa praticamente durante a música toda, principalmente no começo e no final (é literalmente a primeira e a última coisa que se ouve) com o objetivo de fazê-lo ser parte da identidade da série, marcando e ficando na cabeça dos espectadores. Para finalizar, coloquei um efeito de *reverb* neste som da guitarra. Toda a parte da edição do áudio foi feita com a ajuda do meu amigo Antonio Vianna, já que ele tinha mais prática em edição de áudio do que eu, além de contribuir sempre com ótimas ideias que puderam aproveitar melhor o material que tínhamos e superar as adversidades. Toda a edição de áudio pôde ser feita em um dia no software *Ableton Live*, cumprindo com o cronograma.

A próxima etapa foi editar o vídeo em sincronia com a música, de longe a parte mais trabalhosa. Nesta etapa, tive ajuda de outro amigo, o Matheus M. Bianchi, que tinha experiência em edição de vídeo e pôde me orientar. A edição durou vários dias e sofreu vários atrasos por conta de problemas técnicos: primeiro, fiquei impedido de usar meu computador por problemas de *hardware* e, depois, os arquivos do projeto acabaram corrompendo, o que necessitou de pelo menos uma tarde inteira para ser resolvido sem grandes perdas. Esse processo levou pelo menos duas semanas (levando em conta que estavam disponíveis apenas os dias úteis, e nem sempre todos eles), do dia 13 ao 17 e do dia 20 ao 24 de junho.



**Figura 1:** Screenshot do programa Adobe Premiere, usado para toda a edição do vídeo. Fonte: autor.

Através do Adobe Premiere, programa ilustrado na Figura 1, fizemos a estabilização de todo o material em que isso podia ser aplicado e, assim, muito do material acabou sendo descartado por estar instável demais. Procurei por vídeos, dentre os que eu tinha gravado, que traduzissem a sensação que eu queria passar naquele ponto da música. O material foi separado em dia e noite, de acordo com a hora em que foi gravado, e interno e externo. Assim, decidi que a abertura mostraria apenas cenas externas e de dia, com sol e luz fortes, até o momento em que o nome da série é exibido (o pós-refrão). Durante a apresentação do título da série, usáramos cenas internas de uma estação de metrô, e, a partir daí, todas as cenas seriam externas e noturnas, ficando cada vez mais escuras. O movimento é um dos pontos centrais do vídeo: como a grande maioria das cenas foram gravadas em movimento (*traveling*), foi necessário prestar muita atenção na velocidade dos vídeos e, em alguns casos, até acelerá-los ou desacelerá-los para que correspondessem à velocidade da música. As trocas de velocidade, que são bem marcadas na música, foram contempladas com vídeos de velocidades bem discrepantes para evidenciar esse choque. A sensação que o vídeo tenta trazer é a de que o espectador está sendo levado para diferentes direções e lugares, no ritmo da música, o que dialoga também com a letra e o nome da mesma, que citam a ação de se andar/sair/ir embora (*walk away*).

Depois, realizamos um tratamento em toda a imagem do vídeo, fazendo uma correção de cor puxando para o azul, seguindo o tema da frieza que é recorrente na música. As cenas gravadas de noite necessitaram de tratamento especial também para tentar extrair mais informação por causa da baixa exposição. Por último, foram colocados os nomes dos que seriam os atores da série, onde usei nomes de amigos para fins ilustrativos, o título da série com bastante destaque e, por último, os nomes daqueles que ajudaram a produzir o vídeo.



**Figura 2:** Screenshot do vídeo finalizado sendo reproduzido no Youtube. Fonte: autor.

Por fim, o vídeo ficou pronto, foi exportado e enviado para o Youtube, como mostra a Figura 2, e, logo em seguida, postado no Teleduc.

## **Pós-produção**

A pós-produção é composta pela elaboração deste relatório e pela apresentação do resultado final que está marcada para ocorrer no dia 28 de junho.

## **Discussão:**

### **- Pontos negativos**

Ao olhar em retrospecto, consigo identificar alguns problemas na produção do vídeo. Um deles foi ter ficado dependente de outras pessoas, em alguns momentos, para dar procedimento na produção, o que acabou sendo exaustivo para elas e impossibilitou que eu desse continuidade em casa sozinho. Isso ocorreu por dificuldades técnicas (eu ter ficado sem computador, por exemplo) e por falta de experiência em edição. O resultado desse problema foi um atraso na finalização do produto.

### **- Pontos positivos**

A realização deste trabalho com certeza trouxe vários pontos positivos. O resultado foi muito superior ao esperado: obtive total realização pessoal e reconhecimento dos espectadores. O produto final atendeu às minhas expectativas e ficou exatamente como eu imaginava. Ganhei muita experiência em edição de vídeos, área na qual eu ainda não havia tido contato significativo. Sinto também que agora tenho um produto que representa aquilo que eu sou capaz de criar, conceber e produzir, e que posso mostrar ao mundo. Não posso

deixar de agradecer a imensa ajuda e disposição de meus amigos Antonio Vianna e Matheus M. Bianchi, sem os quais esse resultado e aprendizado não poderia ter sido obtido.

### **Conclusões:**

Concluo, portanto, que os objetivos do projeto foram totalmente atingidos. Como frutos do trabalho, se destacam o aprendizado, a satisfação pessoal, o reconhecimento do público e um conteúdo que representa a mim mesmo e à minha capacidade, disponível para as pessoas verem. As reações foram todas muito positivas e em muitos casos as pessoas me perguntavam sobre a realização da série em si (já que o produto se trata de uma abertura), o que me fez perceber que meu produto foi visto como uma produção convincente, plausível, e digna de continuação, e mais: fui visto como alguém capaz de produzir uma série, o que foi incrível. Vários me perguntaram se realmente tinha sido eu que tinha gravado as imagens, já que algumas delas parecem ter sido filmadas a partir de um *drone*, o que também me deixou muito contente pois mostra que consegui tornar imagens completamente amadoras em algo que parece profissional. O saldo do projeto não poderia ser mais positivo e isso me trouxe motivação para prosseguir com outras produções.

### **Referências:**

TIMBERLAKE, Justin. Only When I Walk Away. In.: **The 20/20 Experience**. 2013. 1 CD. Faixa 10 (7 min 5).

WIKIPEDIA. **Title Sequence**. 2016. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Title\\_sequence/](https://en.wikipedia.org/wiki/Title_sequence/)> Acesso em: mai. 2016.

### **Bibliografia:**

ART OF THE TITLE. **A Brief History of Title Design**. 2011. Disponível em: <<http://www.artofthetitle.com/feature/a-brief-history-of-title-design/>> Acesso em: mai. 2016.